



UBS erra e põe em risco saúde de paciente

• **Unidade do Santo Antônio entregou medicamento errado para usuária, que faz outras reclamações**

A pouca atenção dispensada aos pacientes atendidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Santo Antônio teria colocado em risco a saúde de uma usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Juiz de Fora. Ao procurar o posto para buscar sua cota mensal de medicamentos controlados, a senhora de 55 anos recebeu o cartão e os remédios — que não poderia ingerir em hipótese alguma — destinados a outra paciente.

Vítima de acidente vascular encefálico (AVE) esquêmico há cinco anos, Vera Lúcia da Conceição Reis não pode ficar sem os três medicamentos que regulam sua pressão arterial por um dia sequer. Na manhã de ontem, seu filho esteve na UBS do bairro onde moram, como faz mensalmente, para buscar as doses necessárias para o mês de agosto. No entanto, a receita e as duas caixas de remédios levados para casa foram receitados para outra Vera Lúcia, com sobrenome, data de nascimento e endereço diferentes, e cuja última consulta data de outubro de 2008.

Secretaria admite falha

Procurada pelo JF HOJE, a Secretaria de Saúde informou, através de sua assessoria, que realmente houve falha pontual na entrega do cartão e dos remédios da paciente. O problema teria sido motivado pela alta demanda na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Santo Antônio ontem. Uma reunião interna será marcada, a fim de alertar os funcionários do posto sobre cuidados na dispensação de receitas e medicamentos.

Sobre os supostos erros no exame de sangue de André Napoleão Mar-

tins Reis, o subsecretário de Regulação, Luis Fernando Freesz, responsável, entre outros setores, pelo Laboratório Central do município, informou que a mãe do paciente deve fazer a reclamação por escrito, com questionamento da médica responsável, contendo "hipótese-diagnóstico" ou possível indicação clínica, também por escrito. O procedimento é necessário para que se verifique se o problema aconteceu na unidade laboratorial central ou em conveniados à Prefeitura.

— Não tenho muito estudo, mas se fosse completamente analfabeta, teria tomado os remédios errados e colocado minha saúde em risco — reclama a paciente, acrescentando que já recebeu orientação médica para não ingerir a substância hidroclorotiazida (um dos remédios enviados pela UBS), que poderia causar reações adversas em interação com os demais medicamentos administrados pela paciente.

Segundo Vera Lúcia, não é a primeira vez que sua família enfrenta dificuldades referentes ao atendimento prestado pela UBS Santo Antônio. Há quatro

meses, seu filho, André Napoleão Martins Reis, de 33 anos, foi orientado a fazer um exame de sangue específico. Entregue em maio, o resultado da avaliação de André, portador de sequelas decorrentes de uma meningocéfale, apontava índices, pelo menos, quatro vezes acima do limite suportado pelo corpo humano.

A urgência por um segundo exame fez com que Vera Lúcia optasse por pagar um laboratório particular a esperar cerca de dois meses por novo resultado, e protocolasse reclamação na ouvidoria de saúde da cidade. A resposta, lamentado o ocorrido, referia-se a exame de fezes nunca realizado.

Combate de mentira em JF

• **Exército realizou treinamento na manhã de ontem na cidade**

Como parte das atividades da Operação Sentinela, cerca de cem militares da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada de Juiz de Fora fizeram, na manhã de ontem, treinamento com o objetivo de estudar estratégias de combate a manifestações provocadas por movimentos sociais que desrespeitem a lei.

Os soldados do Exército simularam a invasão de um prédio público, com o uso da tropa de choque, helicópteros e veículos das forças armadas. O exercício aconteceu nas redondezas de uma escola desativada, na estrada vicinal que dá acesso à represa João Penido, próxima à área da fazenda Remonta, na Zona Norte da cidade.

Na ação, 30 militares do 10º Batalhão de Infantaria passaram-se por ma-

nifestantes e enfrentaram a tropa de choque. Dezenas de pneus foram queimados, para impedir a passagem dos soldados, que chegaram de helicóptero e caminhões no local. Eles usaram escudos e armas para invadir a escola e controlar os manifestantes. O exercício durou cerca de uma hora e terminou com avaliação feita pelo general Américo Paysan Valdetaro Filho, comandante da 4ª Brigada.

AERONAVES DE SP

De acordo com o major e oficial de comunicação Gilvan Alves Flores, seis aeronaves vieram do Comando de Aviação do Exército, em Taubaté (SP), para participar dos exercícios. Em Juiz de Fora, 1500 militares realizam atividades desde segunda-feira.

A operação segue até amanhã e também é desenvolvida em Belo Horizonte, Itajubá, São João Del Rei, Santos Dumont e Petrópolis (RJ). Todos os exercícios são desenvolvidos em áreas militares, dentro dos padrões de segurança do Exército.

JOÃO SCHUBERT



• **Cerca de cem militares participaram do treinamento**